

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

**Texto introdutório à mesa: patrimônio, preservação e poder,
dentro do eixo temático: reflexões sobre o patrimônio recente**

Frederico de HOLANDA*

Quatro trabalhos foram selecionados para apresentação nesta mesa, que trata do tema "Patrimônio, preservação e poder", dentro do Eixo Temático "Reflexões sobre o Patrimônio Recente". São eles:

O Desenho da Cidade: indisciplinado, sempre interdisciplinar, de autoria de Lineu Castello e Iára Regina Castello, que será apresentado por Lineu Castello

Arquitetura para a multidão. Explosão demográfica na arquitetura de Fábio Penteado, de Ivo Renato Giroto, que será apresentado pelo autor;

A Monumentalidade e sua Implantação Urbana: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Parlamento Escocês, de Raquel Machado Marques Pereira e Ruth Verde Zein, que será apresentado pela primeira autora;

O primeiro palácio moderno de Porto Alegre: documentação, interpretação e lições de arquitetura, de Cláudio Calovi Pereira e Alessandra Rambo Szekut, que será apresentado pelo primeiro autor.

A apresentação dos trabalhos seguirá uma ordem escalar, tratando de problemáticas urbanas mais amplas, como na localização e tipologia da atividade comercial na escala urbana (Castello & Castello), passando por propostas arquitetônicas relacionadas a temas de arquitetura para a coletividade, embora focadas num autor específico (Ivo Giroto), por uma análise comparativa entre dois projetos relacionados à estrutura do Poder Legislativo (Pereira e Zein), terminando com o estudo de um edifício específico para o Poder Judiciário (Pereira e Szekut).

Não é o objetivo aqui resumir os trabalhos – ninguém melhor que os autores para expor seu conteúdo. Antes, ressaltarei pontos que parecem interessantes para a discussão.

O primeiro trabalho – O Desenho da Cidade: indisciplinado, sempre interdisciplinar – discorre sobre a distribuição da atividade comercial na cidade de Porto Alegre, remetendo a trabalhos de pesquisa realizados pelos autores e relacionados à elaboração do “Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre”, de 1977. Os autores chama a atenção para a necessidade da abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento urbano, referindo-se à literatura no campo da Geografia, Psicologia, Economia, Direito, Comunicação etc. Uma discussão interessante poderia se seguir aprofundando aspectos da contribuição da área disciplinar da Arquitetura para a compreensão da cidade. Além disso, os autores polemizam sobre a avaliação, geralmente negativa, do tipo “shopping center” que, segundo eles, “a crítica odeia mas a população adora”. Talvez possamos confrontar a avaliação com tendências de segmentação da cidade, seguindo a lógica da unidade de vizinhança ou, mais ainda, das

consequências, para o espaço público, da proliferação de estruturas introvertidas, que têm nos condomínios fechados, além dos *shoppings*, uma de suas manifestações mais controvertidas.

O segundo trabalho – Arquitetura para a multidão. Explosão demográfica na arquitetura de Fábio Penteadó – trata da arquitetura de um profissional específico, como está no título. Trata de como ele enfrentou a questão da forte urbanização das cidades brasileiras, quando de sua atuação enquanto arquiteto. Revela como a importância do espaço público comparece nas soluções de edifícios específicos, e como seus projetos implicam uma valorização da comunidade – a passagem da “massa” para a “multidão”. É um contraponto interessante com o primeiro trabalho, na medida em que o arquiteto trata edifícios tradicionalmente fechados para o âmbito público, como edifícios abertos, ao criar praças e espaços para o convívio público como parte dos programas. Poderia ser interessante discutir em que medida as posturas de Penteadó poderiam ser extrapoladas para a questão habitacional, que não foi abordada no texto.

O terceiro trabalho – A Monumentalidade e sua Implantação Urbana: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e Parlamento Escocês – compara dois projetos para o Poder Legislativo em dois países distintos e em épocas também distintas (1962 e 1998, respectivamente). Procura identificar como o caráter *monumental* são traduzidos em atributos arquitetônicos nos dois projetos, assim como as maneiras muito distintas que eles se relacionam com o entorno. A discussão poderia aprofundar essas relações, uma vez que os contrastes entre os projetos não poderiam ser maiores, seja quanto à implantação e relação com o entorno, seja quanto à solução plástica do edifício em si. Quem sabe chegaríamos a um esboço de tipologias (no plural) pelas quais a monumentalidade é tratada na arquitetura do século vinte?

Finalmente, o quarto trabalho – O primeiro palácio moderno de Porto Alegre: documentação, interpretação e lições de arquitetura – trata do projeto do Palácio da Justiça, na cidade indicada no título, um projeto que praticamente inauguraria a tradição moderna na capital gaúcha. É muito interessante comparar este projeto, que data originalmente de 1952 e foi o vencedor de um concurso público, uma década antes, portanto, do projeto para a Assembleia Legislativa de São Paulo. A implantação urbana é uma terceira solução, contrastante com as duas analisadas no trabalho anterior. Será interessante essa comparação, uma vez que este último projeto, sendo o mais antigo dos três, parece muito mais “urbanamente” inserido no entorno imediato, significando isto uma maior integração entre espaços internos e externos, e a incorporação ao edifício de espaços público, ou, dito ao contrário, a devolução, pelo edifício, de espaços que seriam de outra forma privados, ao usufruto pleno pela passante, talvez de maneira muito próxima à que Fábio Penteadó explorará depois.

Bem, aos trabalhos!